

# REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA PROFISSÃO DOCENTE PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM INÍCIO DE CARREIRA.

**Jaqueline Andréa Lira Cordeiro Santos<sup>1</sup>; Laêda Bezerra Machado<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Pedagogia - CE – UFPE; E-mail: jaquelineliragomes@hotmail.com,

<sup>2</sup>Docente/pesquisador do Depto. de Administração Escolar e Planejamento Educacional. –CE–UFPE.

E-mail: laeda01@gmail.com

**Sumário:** A pesquisa objetivou compreender as representações sociais da profissão docente construídas por professores dos anos iniciais do ensino fundamental em início de carreira. Como referencial teórico utilizou-se a abordagem societal das representações. Participaram do estudo 10 professores, de diferentes escolas, sendo 2 (dois) da Rede Municipal do Cabo de Santo Agostinho-PE e 8 (oito) da Rede Municipal do Recife-PE. Os participantes responderam a um questionário contendo 10 perguntas abertas. Os resultados revelam da parte desses professores insatisfação para com as dificuldades enfrentadas no início da carreira, alguns deles já planejam alçar outros níveis de ensino ou outras funções no interior da escola. A profissão docente é representada por eles como um “misto” de papéis, dos quais, na grande maioria, o professor não está preparado para atuar. Por esses motivos e mais o sentimento de solidão, de falta de parceria das famílias dos alunos e desvalorização docente. Identificamos representações marcadas por “doçuras e agruras”, sendo que as últimas se sobrepõem às primeiras.

**Palavras-chave:** Professores iniciantes; Profissão docente; Representações sociais

## INTRODUÇÃO

A preocupação com as representações sociais dos professores e seus efeitos sobre a prática docente não é recente. Em pesquisas anteriores com professores considerados bem sucedidos da Rede Municipal do Recife não contamos com a participação de professores iniciantes com esse perfil de sucesso. Assim, buscamos compreender as representações sociais da profissão docente construídas por professores dos anos iniciais do ensino fundamental em início de carreira caracterizando esse grupo profissional, os principais desafios e dificuldades enfrentadas no cotidiano, suas perspectivas e expectativas profissionais.

A revisão de literatura sobre o início da carreira docente possibilitou compreender como o professor iniciante vem sendo abordado nos estudos em educação. Os estudos sobre o tema contribuíram para se entender os principais elementos que caracterizam esse período marcante na carreira docente. Entre os autores estudados destacamos Gabardo e Hobold (2011); Lima (2006); Papi e Martins (2010) e Campos e Campelo (2014) que discutem o início da carreira, além dos trabalhos de Weber (2003) e Bodião e Formosinho (2010) que tratam sobre a profissionalização docente.

A abordagem teórica adotada para este estudo é a abordagem societal das representações que, segundo Machado (2013), articula o indivíduo ao coletivo e busca evidenciar que os grupos sociais dos quais os sujeitos fazem parte são definitivos para a construção das representações que os sujeitos compartilham. Essa abordagem, conforme Doise (2002) articula explicações individuais com as sociais. Considera que as representações construídas pelos indivíduos são orientadas por dinâmicas sociais de interações.

Quatro níveis são considerados quando se estuda as representações sociais nessa perspectiva: intraindividual (analisa o modo como os indivíduos organizam suas experiências com o meio); interindividual (investiga os sistemas de interação os fundamentos explicativos inerentes as dinâmicas sociais); intergrupais (considera a posição que o indivíduo ocupa nos grupos de pertença e as modulações das representações dos sujeitos) e o societal (enfoca o sistema de crenças e representações criam as diferenciações sociais entre os grupos) (ALMEIDA, 2009). A partir dessa abordagem pode-se estudar os consensos e dissensos de um mesmo grupo.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

A abordagem metodológica é de natureza qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (1994) essa abordagem “ênfatisa mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. A opção por esta abordagem foi feita com base em Minayo (2008) segundo a qual, a investigação qualitativa trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações e opiniões e adéqua-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares a indivíduos e grupos.

Foram aplicados questionários com questões abertas construídos a partir dos objetivos da pesquisa. Formulamos dez questões, parte delas objetivava caracterizar o participante e a segunda continha questões relacionadas à profissão docente e o seu exercício no início de carreira. Participaram da pesquisa 10 professores, de diferentes escolas, sendo dois da Rede Municipal do Cabo de Santo Agostinho e oito da rede municipal do Recife. A maioria mulheres (9) e apenas um homem respondeu ao questionário.

No tocante a idade desses profissionais, seis (6) tinham de 20 a 30 anos e quatro (4) tinham idades entre 30 e 40 anos. Todos eram formados em Pedagogia, um dos participantes, além da graduação em Pedagogia, graduação em história e especialização na área. Três professoras possuíam especialização, sendo duas psicopedagogia e uma em educação infantil, outra participante estava cursando o mestrado na área de Educação.

Sobre o tempo na carreira o grupo estava distribuído do seguinte modo: quatro (4) professores tinham até um ano de profissão; três (3) entre um e dois anos, um lecionava há quatro anos e dois (2) já tinham cinco anos de profissão. O grupo participante atuava em diferentes turmas dos anos iniciais do ensino fundamental.

Os dados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo desenvolvida por Bardin (2009), o material decorrente dos questionários foi lido e explorado para a consecução das interpretações e categorização dos dados. Desse processo emergiram as categorias apresentadas a seguir.

### **RESULTADOS**

A grande maioria (8) considera que foi bem acolhida nos primeiros momentos de contato com a escola. Os professores atribuem o bom acolhimento a experiências anteriores de estágio curricular nessas escolas, ao fato de já conhecerem a gestão de outros espaços não escolares, e ao cuidado e receptividade dos gestores e outros colegas. Segundo esses professores, quando a gestão é receptiva, o ingresso na rede constitui “um processo confortável e tranquilo” (P7). Os demais participantes ressaltaram os momentos difíceis enfrentados nesse primeiro momento da carreira. Quatro pontuaram a relação com a família dos alunos como conflituosa em sua experiência inicial como professor. Foram enfatizadas em suas respostas os problemas ligados à violência em sala de aula, questões sociais, diversidade cultural e diversidade de níveis de escrita e aprendizagem e construção de uma rotina e imposição de limites. Esses conflitos ficam bastante claros na resposta da professora P4. Segundo ela, os primeiros momentos na escola foram como se uma cortina

se rasgasse, as coisas eram diferentes do que ela pensava, “foi muito brutal, um verdadeiro choque de realidade”.

Quando questionados se os demais professores da escola e a equipe gestora podiam ajudar o professor iniciante, todos responderam que esses profissionais podem ajudar sim, ao professor em início de carreira. Pudemos apreender que os professores iniciantes estão abertos a aprender com os colegas, nove (9) deles mencionaram a troca de experiência como uma forma de ajudar ao professor novato na profissão. Segundo eles, a troca pode vir em forma de dicas, sugestão de atividades, orientações sobre como agir em situações diversas e relatos de situações já vivenciadas por outros colegas.

Quando perguntados sobre o significado de ser professor na atualidade duas funções marcaram as respostas dos docentes: ser mediador e o caráter político do trabalho. Destacou P9 “profissional que ajuda a sua clientela a ter contato com o conhecimento”. Parte do grupo indicou que educar é um “ato político” que requer “compromisso social” para o desenvolvimento de um trabalho capaz de formar “sujeitos transformadores”. Nas respostas referiram-se a termos como formador de opiniões, responsável pela aprendizagem, disposto, comprometido, reflexivo, educador, dedicado, criativo e ético. Segundo os professores iniciantes, ser professor hoje requer amor, além de disponibilidade de aprender enquanto ensina (P2).

Quando convidados a refletir sobre o futuro profissional, quatro participantes se mostraram incertos sobre a permanência na profissão. Segundo respondeu um deles, a realidade não os “anima a permanecer na carreira”. Consideraram a possibilidade de irem em busca de outras alternativas. Os professores ainda consideram que estarão mais experientes, terão melhor domínio da sala e conseguirão planejar e lidar melhor com situações de conflito. No conjunto de respostas, chamou a atenção a de uma participante “acredito que não vou passar tanto tempo. Daqui a 20 anos, se não houver alternativa, estarei doente física e emocionalmente, envelhecida e sem dinheiro nenhum para custear tratamentos que amenizem os efeitos da profissão”(P4).

## DISCUSSÃO

Diante do exposto, identificamos que o campo simbólico comum das representações da profissão para esses professores em início de carreira está ancorado no papel social da profissão docente. Os professores compartilham a representação do ser professor como militante e agente da transformação social. Dessa forma os professores se organizam para desenvolver esse importante papel em sala de aula e procuram “ver a aprendizagem do aluno”, “ver o aluno se desenvolvendo” e “ver o crescimento do aluno” são os resultados esperados pelos professores em início de carreira. Nos consensos os níveis *intergrupais* e *societais* assumem representatividade uma vez que leva em consideração a posição que o indivíduo ocupa no grupo e o sistema de crenças que dá identidade aos grupos. Os resultados nos levam a concluir que a posição assumida pelo professor e seu papel de agente de mudança tem modulado as representações e contribuído para fortalecer o consenso de que o professor tem a missão de transformar os alunos e as relações de desigualdade vivenciadas por eles.

Identificamos elementos dos níveis *intraindividuais* e *interindividuais* como mais fortes na construção dos dissensos, uma vez que é nesses níveis que a forma como estão organizadas as experiências do indivíduo com o meio modulam as representações. Esses dissensos estão ancorados no modo diferenciado como cada sujeito ingressa na profissão. As experiências do sujeito com o meio e as relações que estabelece com os pares influenciam as representações que constroem da profissão docente.

## CONCLUSÕES

Os resultados revelam indícios de insatisfação dos docentes para com as dificuldades enfrentadas no início da carreira, alguns deles já planejam alçar outros níveis de ensino ou outras funções no interior da escola. A profissão docente é representada por eles como um “misto” de papéis, dos quais, na grande maioria, o professor não está preparado para atuar. Esses motivos aliados a solidão do trabalho, falta de parceria com as famílias dos alunos e desvalorização docente (salário, desrespeito, desprestígio, etc.), levam os docentes a projetar um futuro profissional centrado em representações de fracasso e insucesso. Eles retratam experiências marcadas por “doçuras e agruras”, porém as últimas se sobrepõem às primeiras.

Nossos achados evidenciam que nem tudo é partilhado por todo o grupo de professores iniciantes. Alguns descrevem o início como tranquilo e prazeroso, já outros evidenciam ter sentido na pele o “choque de realidade” e isso se expressa no sentimento de solidão e despreparo. Quando as experiências são positivas, encontramos elementos que estão ancorados no conhecimento prévio da escola ou equipe gestora. Quando são negativas elas estão ancoradas no desconhecimento da rotina da escola e na falta de apoio nos primeiros momentos como docente. Esses elementos juntos constituem as representações da profissão fazem parte dos dissensos e organizam as diferenças individuais. Os resultados sugerem a necessidade de aprofundamento do estudo com o grupo de docentes em início de carreira a fim de melhor explorar os princípios geradores que em um mesmo grupo individualizam e particularizam cada sujeito.

#### AGRADECIMENTOS

Agradecemos a concessão de bolsa pelo CNPq e a colaboração das professoras e gestoras das escolas municipais em que desenvolvemos a pesquisa.

#### REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. M. O. Abordagem societal das representações sociais. **Sociedade e Estado**. Brasília. V. 24, n. 03, set./dez. 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BODIÃO, I. S.; FORMOSINHO, J. A profissionalidade docente na educação básica em Portugal: depoimentos de alguns professores. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 36, n. 1, jan./abr. 2010.
- CAMPOS, R. R.; CAMPELO, M. E. C. H. Professor principiante na educação infantil pré/escola: estratégias de superação das dificuldades docentes. **XXII EPENN – Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste**. Natal/RN, 28 a 31 de outubro, 2014.
- DOISE, W. Da psicologia Social e Societal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 18, n. 1, 2002.
- GABARDO, C. V.; HOBOLD, M. S. Início da docência: investigando professores do ensino fundamental. **Form. Doc.** Belo Horizonte, v. 03, n. 05, ago./dez. 2011.
- LIMA, E. F. (Org.). **Sobrevivências no início da docência**. Brasília: Líber Livro Ed. 2006.
- MACHADO, L. B. **Incursão e investigações em representações sociais e educação**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Editora Hucitec, ed. 11, 2008.
- PAPI, S. O. G.; MARTINS, P. L. O. As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 26, n. 03, dez. 2010.
- WEBER, S. Profissionalização docente e políticas públicas no Brasil. **Educ. Soc.** Campinas, v. 24, n. 85, dezembro 2003